



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Você sabe quanto custa um inventário?



Primeiramente é importante dizer que existem dois tipos de inventário, o judicial que é possível de ser realizado em todos os casos e o extrajudicial, que é feito em cartório e que pode ser realizado em algumas situações, como nas que não haja menores de idade, na inexistência de um testamento e quando não haja litígio.

IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO CAUSA MORTIS E DOAÇÃO (ITCMD)

O Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação está previsto em nossa Constituição Federal, tem competência do Estado e ele ocorre quando há a morte ou também na transmissão dos bens ainda em vida, a doação. Incide praticamente em todos os bens que compõe um inventário e não só nos imóveis, mas nos bens móveis também, nos semoventes (cavalos, gados ...), títulos e créditos entre outros. A sua alíquota máxima é de 8% e cada Estado possui a sua tabela, tem prazo para o seu pagamento ser realizado, que não pode passar de 90 dias do falecimento, e é cobrado sobre todos os bens!

DESPESAS VIA JUDICIAL OU EXTRAJUDI-

CIAL (NO CARTÓRIO)

As despesas de um processo terão seus custos conforme seja o valor total dos bens deixados e é claro, do tipo do inventário, mas podemos considerar valores que podem chegar até R\$ 50.000,00 conforme o monte-mor, mas vale ressaltar que nestes valores não estão incluídas despesas como, registros, certidões, avaliações e outras, que poderão consumir facilmente mais de 2% do valor dos bens.

OS HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS

Seja qual for a modalidade, em nenhuma delas o processo do inventário pode ser realizado sem o acompanhamento de um advogado que costuma ter os seus honorários cobrados tendo como base o valor total do patrimônio, e por sugestão, a tabela da OAB/SP indica uma porcentagem entre 8% e 10%, conforme o caso. É importante deixar claro que o extrajudicial (cartório), naturalmente será bem mais barato que o litigioso.

Bom, diante do exposto, agora você pode ter uma noção de quanto custa financeiramente um inventário, que além de levar um bom dinheiro, pode levar um bom tempo para a sua con-

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação. E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

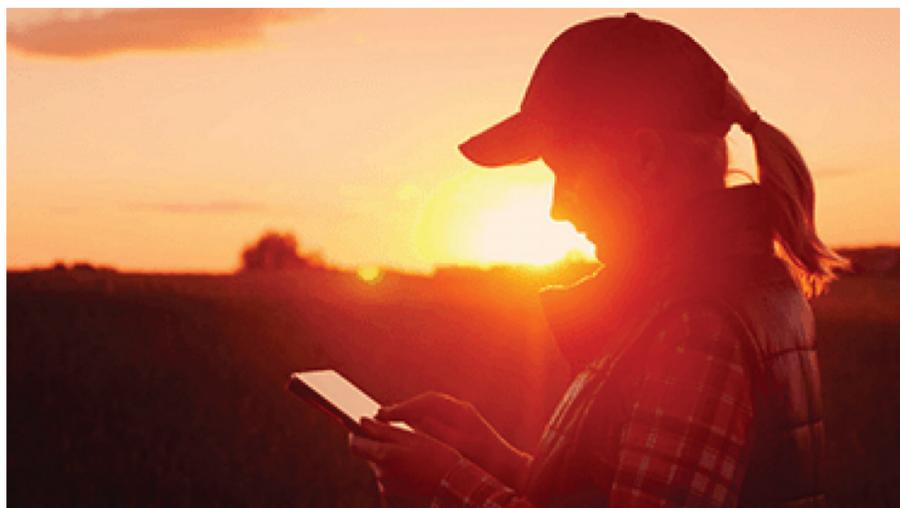
clusão, pois afinal, quem de nós não conhece ou tem em sua família uma história de inventário? Pois a realidade é que na maioria das vezes a quantia necessária para a realização do processo não está disponível entre os herdeiros e a solução é a venda de bens, quase sempre por valores menores ao de mercado para o pagamento de todas as despesas, perdendo assim, mais uma parte significativa do patrimônio.

E é por isso que o quanto antes se pensar em uma

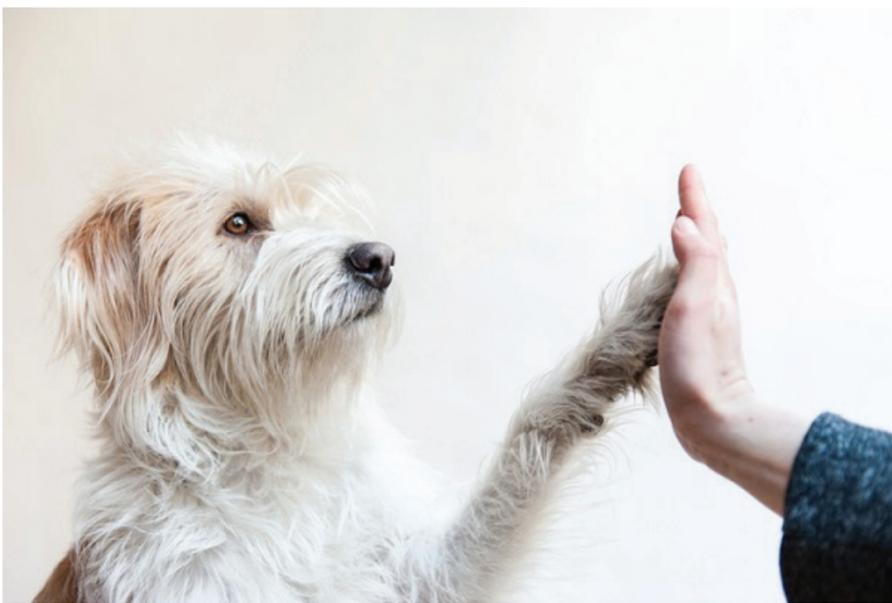
sucessão familiar de modo mais tranquilo se faz necessário, já que existem outras possibilidades que com certeza nos livrará deste caminho árduo e caro que é o inventário, obtendo assim uma sucessão justa aos herdeiros e desde já, a união familiar.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br



5 metas para viver com o seu cão em 2022



Tirar um tempinho para escrever as metas de Ano Novo é sempre uma mistura de sentimentos bons, a começar pela clara vontade em realizar sonhos e aperfeiçoar conhecimentos durante os dias que virão.

O hábito me acompanha desde a adolescência, mas, desta vez, resolvi acrescentar uma nova categoria: metas para viver com o seu cão em 2022. Prepara o bloco de notas!

1- Procure deixar a cul-

pa um pouco de lado

Em um Mundo onde boa parte das pessoas compartilha experiências nas redes sociais, é natural olharmos para a vida do cão alheio com certo filtro de deslumbre e miopia. Os passeios demorados, a praia badalada, a trilha com natureza exuberante, os melhores brinquedos, a melhor alimentação, a melhor guia, os vídeos mais engraçados, os treinos que são executados com maestria, o feed mais que perfeito...

Todas essas coisas podem,

sim, ser muito legais, mas somadas a elas nasce uma plantinha que se desenvolve muito, muito fácil: a culpa.

Culpa da hora em que acorda a hora em que vai dormir, por coisas que, na grande maioria das vezes, fogem totalmente ao nosso controle. Então, aqui, é bom lembrar a máxima “cada tutor é um tutor e cada cão é um cão”, sem qualquer necessidade de comparações.

2 – Não é sobre brinquedos, mas sobre brincar

Não custa reforçar: o melhor brinquedo que o seu cão pode ter é o seu tempo para brincar com ele. É sabido que os brinquedos são sensacionais, divertidos e proporcionam enriquecimento ambiental, cognitivo, motor, social e sensorial, mas, sozinhos, eles são apenas brinquedos.

No ano que está por vir, procure oferecer sua presença nos momentos mais despreziosos possíveis. É isso que fica na memória – dele e sua.

3 – Leia, leia muito, leia tudo o que puder

A internet está aí para nos apresentar aos mais variados tipos de conteúdo. Dessa

forma, sempre que possível, procure informações sobre o seu animal de estimação, desde as necessidades básicas da espécie a orientações de médicos-veterinários e/ou profissionais do comportamento sobre características da raça, doenças mais comuns, treinos mais importantes e reforço positivo. Sem dúvidas, uma meta que alavanca muitas outras e vai trazer resultados impressionantes.

4 – Dê ao seu cão um ano de cão

Em meio às metas humanas de “melhorar a alimentação”, “fazer mais exercícios físicos”, “aperfeiçoar um hobby” etc, que tal também permitir ao seu cão um novo ano de cão?

Deixá-lo correr, farejar, rolar na grama, na lama, tomar banho de mar e até mesmo levá-lo a lugares pet friendly para passar mais tempo com você não seria uma má ideia, né?

Aliás, essa é uma meta que deveria ser para vida inteira!

5 – Onde quer que vá, ame como um cachorro

Precisa mesmo de explicação?

Feliz Ano Novo!

Boas práticas no uso e oferecimento de brinquedos para cães



Há muitos e muitos anos, os cães ganhavam ossos para distração. Os brinquedos foram introduzidos quando as raças menores ganharam os nossos sofás. Como a indústria pet não era essa efervescência de hoje, o jeito era apelar para os brinquedos de bebê humano.

Assim, os primeiros brinquedos caninos eram de borracha, com apito dentro e pelúcias. Exatamente os mesmos objetos que encontramos na sessão infantil. Por muitos anos, esses foram os únicos modelos disponíveis. Depois chegaram os ossos e derivados de couro de boi.

Como todo pioneirismo, a ideia desse tipo de diversão para cães ainda é mantida até hoje. Mesmo com diversos conteúdos mostrando os perigos de cada item ao ser ingerido. Mas o grande problema não é o material, mas a forma de o cão brincar.

Qualquer brinquedo é potencialmente perigoso ao cão, se ele não souber como utilizá-lo e não estiver sob supervisão. E esse é o grande segredo do sucesso. Sempre que você oferecer um brinquedo novo ao seu cachorro, você deve ficar de olho para ver como ele vai interagir com a novidade.

Na minha mala de atendimento, eu tenho todo tipo de brinquedo. Tudo para ver a preferência do cachorro. Tenho aquelas pelúcias tidas como indestrutíveis, mas já destroçadas por um rottweiler. Também tenho alguns de borracha mole, com apito. Tidos como proibidos, devido ao potencial de engasgos, ainda é o preferido dos pequenos. Mas na maioria, dou preferência por brinquedos desenvolvidos por especialistas e pesquisadores do comportamento canino. Mesmo aquele tido como o melhor e

mais indestrutível brinquedo deve ser oferecido sob supervisão, pelo menos na primeira vez.

Meu cachorro destrói todos os brinquedos

Quando eu chego para atender, peço para ver os brinquedos que o cão já tem. Normalmente são poucos e o tutor já se justifica: “eu comprava muitos, mas ele destruiu todos e eu parei de comprar”. Eu não sei quem divulgou a ideia de que brinquedos devem durar por toda eternidade. Não!!! Brinquedo foi feito para ser destruído, mesmo. Essa é a função dele.

O que ajuda a diminuir esse potencial destrutivo do cão é oferecer uma pelúcia com um mordedor, por exemplo. Já que a necessidade de roer vai ser focada no mordedor e vai preservar a pelúcia. Mas essa combinação deve ser trocada todos os dias. Se for sempre o mesmo mordedor, o cão poderá enjoar e preferir destruir a pelúcia.

“Meu cachorro não gosta de nenhum brinquedo”

Eu adoro chegar no atendimento e ouvir: “meu cachorro não gosta de brincar. Já tentei de tudo”. No segundo seguinte, eu ofereço algo para o cão e ele começa a brincar loucamente. Eu escondo, mas rio internamente por contradizer o tutor.

Na verdade, não é que o cão não gosta de brincar. Mas ele só foi apresentado a brinquedos e brincadeiras que ele não tem interesse. Isso normalmente ocorre

em casas lotadas de pelúcia, bolinhas e brinquedos com apito. A forma como o tutor costuma provocar o cão para brincar é jogando o brinquedo para o cão pegar.

Uma grande parte dos cães odeia brincar de pegar e devolver brinquedos. São tantas outras possibilidades mais interessantes, como cabo de guerra, destruição, esconde-esconde, fuçar, lamber etc.

Para saber qual o brinquedo favorito do seu cachorro, você deve investir em diversas opções e testar. Por isso que eu levo duas malas lotadas de opções nos meus atendimentos. Assim, eu já sei o que indicar ao tutor, sem que ele precise ficar testando tudo.

Se você ainda não sabe o que interessa ao seu cachorro, compre umas quatro ou cinco opções de diferentes tipos de brinquedos. Aqui vão algumas categorias:

- Pelúcia
- Mordedor
- Brinquedo recheável
- Tabuleiro
- Tapete de lamber
- Tapete de fuçar ou interativo
- Cordas
- Bolas

Brincar é um ato de extrema importância ao desenvolvimento físico, social e cognitivo do cão. Brincar é muito mais do que gastar energia, mas executar comportamentos naturais. E é nossa responsabilidade oferecer esse tipo de atividade para garantir o bem-estar dos peludos.

Cachorro latindo: como lidar com cães que latem demais?



Latir é um comportamento natural dos cães, mas apenas utilizado em últimos casos. Veja como minimizar os latidos em casa. Os cães se comunicam de diversas formas. Sabe quando ele faz 200 xixis no passeio? Isso é comunicação química. Ele libera cheiros através da urina. E mesmo que a gente ache meio estranho o cachorro cheirar o bumbum alheio, também é uma ótima forma de comunicação. Há muitas informações importantes naquela área.

Outro tipo de comunicação é a física. Eles utilizam todo o corpo para “dizer” algo. Não é só o rabo que demonstra as emoções, mas também as orelhas, pupila, olhar, posição de cabeça, pelo, pata, posição corporal, boca... Basear somente no rabo é o mesmo que conversar com outra pessoa olhando só para os pés dela. Não podemos nos esquecer de observar o conjunto para conseguir entender o que o cão está comunicando.

Mas para que serve o latido?

O latido é uma das últimas formas de comunicação utilizadas pelo cachorro. É

como se fosse um grito com neon piscante. Se você não compreendeu todos os outros sinais emitidos pelo cão anteriormente, ele vai latir para se expressar.

Difícilmente estamos de olho em tempo integral no nosso cachorro. Assim, perdemos uma boa parte do que ele está comunicando. Mas, por sermos muito auditivos, basta o cachorro fazer um barulho, que olhamos no mesmo momento. Se ele late, normalmente isso irrita e incomoda, já que nos preocupamos com vizinhos e afins. Então, damos logo o que o cachorro quer, para cessar aquele comportamento. É exatamente nesse momento que o cão começa a suprimir as comunicações “brandas” e passa a usar somente latidos, rosnados, uivos e até mordidas. Afinal, é somente dessa forma que ele é atendido ou compreendido.

Como resolver latidos?

Não adianta querer resolver o latido excessivo quando o cão já disparou a latir. Se eu começo a falar gritando, por mais que outra pessoa peça para eu falar baixo, eu já perdi a referência. Posso

até diminuir o volume, mas, em seguida, já volto a falar alto. Com o cachorro é mais ou menos a mesma coisa. Se ele está latindo e você pede para ele ficar quieto, ele para por um tempo e depois volta a latir. Afinal, ele precisa comunicar algo.

A solução dos latidos não é ignorá-los, como muitos pensam. Se você estiver querendo muito contar sobre algo, ou solicitar alguma coisa a alguém e essa pessoa te ignorar, você vai parar de falar ou solicitar? Ou vai pedir cada vez mais alto e ficar cada vez mais brava?

Se o cachorro late é porque quer comunicar algo e deve ser ouvido. Mas o ideal mesmo é que ele seja compreendido sem precisar latir. E é por aí a solução. Aprender a ler o cachorro, antes dele começar a latir é fundamental. Outra opção é ensinar outras formas de comunicação ao cão, que não dependa de latidos.

Se ele quer passear, ele pega a coleira e leva até você. Se ele quer comida, ele olha para você e olha para o armário. Se ele quer carinho, puxa sua mão com a pata. Se ele quer subir no sofá, ele coloca a patinha pedindo autorização. Tudo isso só funciona, se ele for atendido. Se ele for ignorado, ele vai voltar a latir.

Aqui em casa, eu ensinei diversas comunicações para a minha cachorra. Por ser uma chihuahua, ela chegou com hábito de latir e chorar para tudo. Hoje, quando ela quer subir no sofá, ela apoia as patinhas. Claro que eu não ensinei isso do dia para noite. Mas o mais importante desse treino de comunicação foi atendê-la todas as vezes que ela pedia.

Ela também foi ensinada a não descer do sofá sozinha.

Caso ela queira ir para o chão, basta ela rodar duas vezes em torno do próprio eixo, que, imediatamente, é atendida. Para pedir comida, a Aurora vai até o pote, cheira e olha para mim. Se eu não estiver por perto, ela faz o movimento de vir até mim e ir até o pote. Ela vai e volta até que eu compreenda e atenda sua necessidade. São coisas bobas, simples, mas que reduzem, e muito, os latidos.

Latidos para barulhos e portão

A grande dificuldade está nos cães que latem para barulhos no hall do elevador ou no portão. Isso porque é auto recompensador. Imagina que toda vez que o lixeiro passa no portão, o cachorro se incomode e lata para que ele possa se afastar do seu local de conforto. Em seguida, o lixeiro vai embora. Não porque o cachorro latiu, mas porque ele tinha que ir mesmo. Nesse momento o cão é recompensado pelo seu latido. É como se ele pensasse “viu?! Deu certo. Eu lati para ele ir embora e ele foi”.

Em casos como esse, devemos trabalhar a segurança do cachorro e afastá-lo do local de latido. Ao invés dele ir até a porta ou portão para latir, ensinamos a ele ir para a casinha, caminha ou caixa de transporte. Ao invés dele “enfrentar” o que causa medo, vamos dar a oportunidade dele “fugir” do medo e se esconder.

Em contrapartida, vamos aumentar os exercícios e desafios que tragam autoconfiança a ele. O enriquecimento ambiental é uma ótima pedida! Se você estiver com dificuldade de colocar tudo isso em prática, não hesite em contratar um profissional do comportamento.

Captura de peixe conhecido como zebra-marrom será proibida para fins ornamentais

Uma portaria publicada nesta quarta-feira (13) no Diário Oficial da União proíbe a captura, transporte e comercialização da espécie *Hypancistrus* sp. L174, comumente conhecida como acari-marrom, zebra-marrom, acari-zebra-marrom (família Loricariidae), com finalidade ornamental e de aquarofilia, em todo território brasileiro, a partir do dia 1º de novembro de 2021.

De acordo com a Secretaria de Aquicultura e Pesca, a Portaria SAP/Mapa N° 410/2021 foi embasada em parecer técnico de especia-

listas e com apoio da comunidade científica.

A medida está prevista na norma de ordenamento da atividade pesqueira com finalidade ornamental e de aquarofilia, conforme art. 3º da Portaria no 17, de 26 de janeiro de 2021, que visa a proteção de espécies que se encontrem em condições de risco na qual a captura pode causar um impacto significativo em suas populações. A proibição não se aplica para o uso em aquicultura por entender que esta é uma importante ferramenta de conservação.



DICAS DO MUNDO PET

Caixa de transporte para gatos



Quando levamos nosso gatinho ao médico veterinário ou algum outro lugar, a caixa de transporte para gatos sempre está presente. Mas você sabe o por que os felinos precisam viajar dentro dessas caixinhas? Aqui vamos te explicar a importância desse item e também mostrar algumas opções.

Qual a importância da caixa de transporte?

Ao se locomover com seu gato, é importante que isso seja feito com uma caixa de transporte, já que ela deixará seu gatinho confortável e seguro.

“É uma segurança para garantir que o gatinho não fuja, já que eles se assustam facilmente com barulhos. Além de manter o pet em segurança e evitar fugas, eles (gatos) costumam se sentir mais seguros quando acostumados com a caixinha”, explica a médica veterinária do time de Pet Experience (PX) da Petlove, Agda Magalhães.

Por que os gatos não gostam da caixa de transporte?

Muitos felinos não gostam da caixa de transporte para gatos, e para muitos pais de pets, colocar o bichano dentro da caixinha para ir ao

médico veterinário pode ser um momento bem difícil.

Porém, esse problema tem uma explicação. Os gatos que não gostam de entrar nas caixas de transporte só não gostam porque não estão acostumados com o item, então acabam tendo medo por conta da falta de incentivo de usar a caixa. “Se ensinado corretamente e com paciência a usar as caixinhas de transportes, muitos gatos costumam gostar e até usam a caixinha como dormitório”, diz Agda.

Se você é um dos pais de pet que tem problemas em como acostumar o gato com a caixa de transporte, saiba que temos um texto aqui no blog da Petlove para você ver várias dicas e resolver esse impasse.

Qual a melhor caixa de transporte para gatos?

Existem diversos modelos de caixas de transporte para gatos, mas os tipos mais recomendados são os que permitem que a caixa seja aberta por cima, assim é possível retirar o pet de forma mais fácil, evitando estresse.

Dentre os modelos de caixa de transporte para gatos que você pode encontrar no mercado, há:

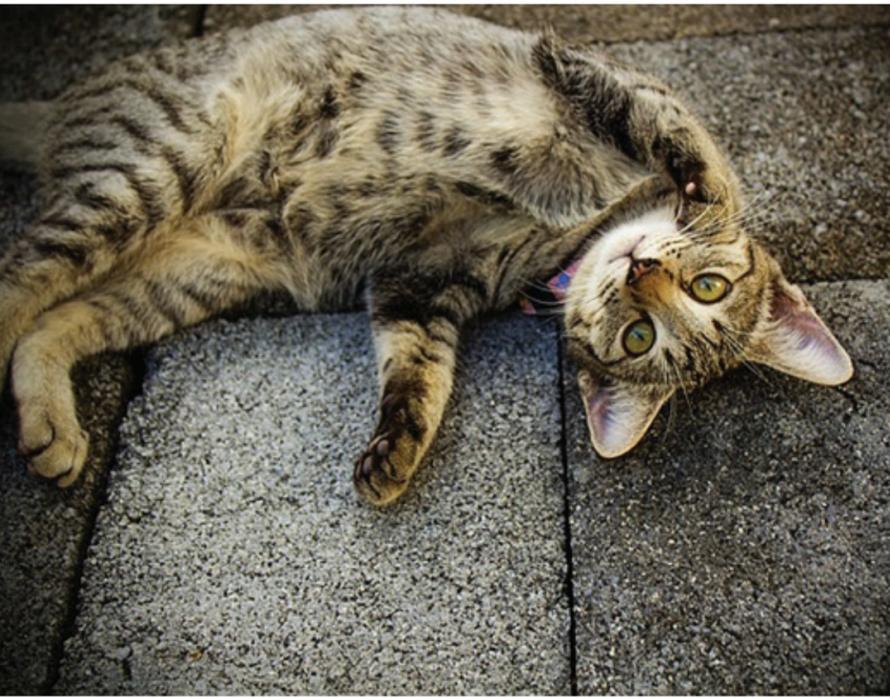
Caixa de transporte com encaixe: como dissemos, e como recomendação da médica veterinária, é a mais indicada devido a sua praticidade de abrir por cima. É um modelo facilmente encontrado.

Caixa de transporte para-fusada: é um modelo parecido com a de encaixe, porém, a parte de cima é parafusada. Não deve ser a primeira escolha para o seu felino, já que essa caixa pode dificultar na hora de retirar o gatinho de dentro.

Mala de transporte de tecido: além de serem mais confortáveis, cabem em qualquer lugar. Algumas costumam ter uma abertura lateral e zíper dos dois lados, o que também é uma boa opção para retirar com mais facilidade o gato de dentro.

O tamanho da caixa de transporte para gatos também é importante. O melhor tamanho é a caixa em que o pet consegue dar a volta no seu próprio eixo dentro da casinha e também consiga deitar confortavelmente, explica a médica veterinária: “é sempre indicado comprar um número a mais do recomendado para o seu pet, garantindo maior conforto”.

Como Adestrar um gato



gatos, e pasmem outros animais também.

Os animais têm preferências individuais. Cada petisco pode agradar mais um gato que o outro. Um animal pode estar mais interessado em brincar com o brinquedo preferido a comer. Sim, gatos gostam muito de carinho, descubra o lugar preferido que ele goste de receber o cafuné e use isso a seu favor.

Como adestrar um gato

Agora que você sabe agradar seu amigo peludo, vamos ver as dicas e truques para esclarecer a pergunta – como adestrar um gato? Comece a propor trocas: “Você faz isso que eu te dou esse carinho/brinquedo/petisco”.

Em pouco tempo ele começará a propor os comportamentos que você ensinou quando quiser brincar com você. Todos os animais gostam de ser estimulados mentalmente. Gatos são caçadores natos, eles resolvem quebra-cabeças para pegarem suas presas. Cada vez que ensinamos alguma coisa nova para eles é uma satisfação que sentem. Para ter sucesso em adestrar um gato, a hora de colocar a alimentação é um ótimo momento para ensinar algo novo. Comece chamando bichano pelo nome um pouco antes de balançar o pote de ração, rapidamente ele entenderá que deve ir até você quando ouvi-lo chamar pelo nome. Depois que ele estiver vindo muito rápido comece a pedir que sente, ou que suba em algum lugar para esperar, assim que ele fizer aquele comportamento você pode colocar a comida para ele. Seja pró ativo, saiba antes o que você quer do animal, espere atenta-

mente, induza ele fazer aquele movimento tão desejado, ofereça o que ele quer assim que o fizer.

Mantenha o critério baixo, isso evita que você se frustre e que deixe o animal confuso. Se você quer que ele suba em algum lugar, peça lugares baixos primeiro, vá aumentando a altura aos poucos. Se quer que ele sente, de a comida (ou o brinquedo) quando ele dobrar levemente as pernas, mesmo antes de sentar aos poucos vá esperando um pouco mais ele flexionar mais e mais os membros posteriores. O adestramento é um processo, às vezes lento, às vezes rápido, depende da habilidade do adestrador e da atenção do animal.

Diferenças entre gatos e cachorros no adestramento

Gatos são animais atentos, eles conseguem prestar atenção em tudo que está no entorno. Treiná-los é um desafio. Como adestrar um gato é uma tarefa árdua: ser interessante quando todo o resto também é interessante e compete atenção, inclusive aquela formiga que não tínhamos notado, ou aquela sombra que acabou com 5 minutos de interação positiva entre o treinador e o animal. Diferente dos cães eles precisam de mais estímulos e sessões de treino mais curtas, principalmente quando decidimos que vamos colocar essa rotina para eles. As vezes conseguir que ele repita o comportamento uma ou duas vezes já é suficiente para acabar a sessão de treino de forma muito prazerosa para eles.

Mãos à obra, só você pode oferecer uma vida melhor para o seu animal. Treiná-lo faz parte dessa rotina.

Gatos podem ser adestrados?

Os gatos são incompreendidos há décadas. Muitas especulações, mitos, lendas e, sabe-se lá a razão, normalmente tudo é muito negativo para a popularidade dos bichanos. Graças a muitas pessoas, esforços e divulgação de informação esse imaginário coletivo tem mudado. Os gatos têm sido criados com mais proximidade das famílias, dentro de apartamentos e com a consciência de uma guarda responsável de animais castrados que não frequentam a rua mesmo quando moram em casa.

Como adestrar um gato? Essa pergunta podia parecer impossível, para alguns ainda pode parecer mentira, mas nós que convivemos com esses animais

incríveis sabemos como eles são inteligentes e susceptíveis aos nossos pedidos e a prática do treino opera milagres em prol da boa convivência e comunicação entre espécies.

Como adestrar um gato é como treinar qualquer tipo de ser vivo. Oferecemos oportunidades de eles ganharem coisas que eles gostam (reforço) enquanto interagem conosco. Desde 1913 grandes cientistas desenvolveram teorias e práticas de modificação comportamental que nos auxiliam com problemas que podemos ter com os animais que convivem conosco. São muitos nomes e conceitos que, quando aplicados, nos ajudam muito a ter um ambiente harmônico de convivência entre seres humanos,

O que fazer com cachorro que late para visitas?

Após tanto tempo em isolamento, sem quase receber pessoas em casa, os cães se tornaram mais reativos às visitas. O que fazer com

um cachorro latindo para visitas?

Antes de passar a solução, é importante entendermos a visão que o cão tem

das visitas. Cães são animais territorialistas. Ou seja, eles marcam uma área como seu território e os defendem. Principalmente como uma

forma de defesa. Quem tentar adentrar ou invadir esse espaço, será "convidado a se retirar" através de latidos e mordidas.



Quer ser a visita mais legal na casa de amigos e parentes com cães? Então, siga esses passos:

1. Leve um brinquedo ou petisco de presente para o cachorro

2. Quando a pessoa abrir a porta, aguarde o cão ir até você, te cheirar, sem que você toque ou interaja com ele

3. Jogue o presente dentro da casa, para que o cão vá pegar e permita sua entrada

4. Ao entrar, sente longe do cão e tente fazer movimentos calmos e falar baixo

5. Se o cachorro se aproximar de você, evite olhar no olho e tocar

6. Se ele buscar sua mão, o carinho está autorizado no peito e no pescoço. Jamais na cabeça!

7. Se quiser interagir com o cão, peça um brinquedinho que ele goste e tente chamá-lo para brincar

8. Se precisar se levantar, avise o tutor antes, para que ele possa focar o cachorro em algo, e não se sinta in-

seguro com a sua movimentação

Em que momento você pode amassar e agarrar o cachorro? Brincando na praça, na rua, em outro lugar que não seja a casa dele. A casa é o território dele, onde ele se sente seguro. Imagina ter uma pessoa que entra nesse território e ainda quer abraçar. Mesmo que seja um cachorro super amável e fofo, podemos ir até onde ele permite, não além.

Segura a carência aí!

Quando você já estiver fora de casa, o cão super te ama, não latir mais para sua chegada, abanar o rabo ao te ver, você está começando a ser aceito. Aí, então, você pode pensar na possibilidade de ter mais intimidade com o peludo. Mas isso não significa abraço, ok?! Talvez um carinho mais intenso, uma brincadeira mais agitada, mas sempre observando se o animal não está em desconforto.

Como educar as visitas?

A parte mais difícil é ser o tutor de um cachorro que

late e explicar para a visita como deve chegar em casa. Para facilitar um pouco a vida, aqui vão algumas dicas:

- **Encontre com a visita fora de casa, na rua. Isso vai ajudar na aceitação do cão.**

- **Minutos antes da visita chegar, ofereça algo que o cão ame muito, longe da porta. Pode ser um tapete de morder, um brinquedo recheado ou mesmo um mordedor.**

- **Evite receber crianças ou pessoas que se movimentam muito. Isso vai deixar o cachorro ainda mais angustiado.**

- **Ofereça um tapete, caminha ou casinha para o cachorro ir quando não quiser interação. Avise a visita de que lá o cão não pode ser tocado, olhado ou mesmo chamado (essa parte é a mais difícil).**

- **Dê petiscos e brinquedos para a visita oferecer ao cachorro, mas sem forçar que ele pegue. É opção dele pegar ou não.**

- **Peça para a visita não ir até o cão, não tentar fazer carinho e não forçar uma aproximação, a não ser que o cachorro vá até ela.**

- **Se perceber que mesmo assim o cão está nervoso, latindo, reativo, leve-o para outro cômodo e fique lá com ele. Simplesmente prendê-lo em outro lugar "de castigo" só irá piorar o comportamento inadequado.**

- **Se você tem um cão reativo com visitas e vai dar uma festa em casa, leve o animal para outro local, como uma hospedagem domiciliar, um hotel, um local que ele goste muito. Evite forçá-lo a lidar com algo que lhe cause tamanha angústia e desconforto.**

Uma simples palavra: "RESPEITO" pode fazer toda a diferença para o cachorro aceitar aquele intruso no seu lar. É nosso papel compreender o nosso peludo e oferecer um melhor ambiente para que ele se sinta seguro e lide com suas dificuldades.